

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Coelho Sidrim¹

Edilmara Tavares Gondim²

Ana Camila Gonçalves Leonel³

Célida Juliana de Oliveira⁴

As doenças do aparelho circulatório têm se tornado cada vez mais frequentes na população humana e com elas há também uma série de comorbidades e complicações associadas, a exemplo das arritmias cardíacas. Objetivou-se descrever as contribuições do enfermeiro na identificação precoce das arritmias cardíacas dentro da rede de atenção à saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no período de 10 a 16 de junho de 2021 nas bases de dados Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), Scopus, Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e nas bibliotecas virtuais de saúde BVS, Pubmed e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Para a seleção dos estudos foram utilizados os descritores: “arritmias cardíacas, atenção à saúde, enfermagem” ou Mesh’s “cardiac arrhythmias, Delivery of Health Care, nursing” como os critérios de inclusão: artigos com texto completo publicado em inglês, português ou espanhol, disponíveis na íntegra e como exclusão: notícias ou comunicações breves, estudos pagos, repetidos e que não abordassem a temática referida. Obteve-se um total de 08 artigos selecionados. Diante da dificuldade para a identificação precoce das arritmias, esse problema se soma ao fato dessa responsabilidade necessitar de ações periódicas que promovam o esclarecimento da importância do diagnóstico e do desenvolvimento de habilidades para tal feito e os meios para alcançá-lo. O enfermeiro deve estar devidamente capacitado e atento aos pontos relacionados às arritmias cardíacas, atuando na atenção primária na identificação de sinais, fatores de risco e encaminhamentos, sendo capaz no âmbito da atenção terciária, de interpretar as alterações no eletrocardiograma e realizar toda a assistência de enfermagem direcionada ao paciente. Portanto, evidenciou-se a necessidade de estratégias ampliadas e uma atenção voltada para a capacitação e treinamento de habilidades com os profissionais de enfermagem para atuarem reconhecendo sinais, fatores de riscos e sintomas que possam ser indicativos de distúrbios do ritmo cardíaco.

Descritores: arritmias cardíacas, atenção à saúde, enfermagem

¹Discente 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC, membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Email: acsidrim@gmail.com

²Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular-GPESCC, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Email:tavaresedilmara@gmail.com

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC, Bolsista de extensão (PROEX). Email: anacamileonell@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC. Email: Celida.oliveira@urca.br

INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças do aparelho circulatório tem se tornado cada vez mais frequentes na população humana e com elas há também uma série de comorbidades e complicações associadas, entre as principais doenças cardiovasculares, as arritmias são conceituadas como alterações no ritmo cardíaco provocadas por distúrbios na formação e na condução do impulso elétrico que, ao invés de se formar no nó sinusal, tem origem em outras estruturas do coração (Sociedade Brasileira de arritmias cardíacas- SOBRAC, 2015).

Alguns tipos de arritmias podem se apresentar de forma assintomática e evoluir para outros distúrbios de maior magnitude, a exemplo da morte súbita cardíaca que possui um prognóstico menos favorável, com maior morbidade e mortalidade e é uma complicação relativamente comum do distúrbio de base fibrilação atrial- FA, muitas vezes ocultando riscos maiores por se apresentarem na forma assintomática e essa condição reforça a grande problemática do diagnóstico tardio desses distúrbios (ARNAR *et al.*, 2019).

De modo geral, qualquer pessoa está sujeita a uma arritmia cardíaca, independentemente da faixa etária, do sexo ou da condição socioeconômica, pode acometer, inclusive, recém-nascidos, pessoas jovens e atletas (SOBRAC, 2015).

A realização do rastreio precoce do risco para arritmias é um processo muito importante, já que as complicações, quando não tratadas, podem levar a desfechos severos como a insuficiência cardíaca (IC), parada cardíaca e morte súbita (KOCHI *et al.*, 2017).

Apesar de estar fortemente direcionada à pontos de promoção e prevenção da saúde, percebe-se uma lacuna da rede de atenção, uma vez que, apesar de o enfermeiro ser um dos profissionais habilitados a identificar sinais e fatores de risco para reconhecimento das arritmias, comumente seu processo de trabalho não tem sido voltado para essa ação, ressaltando-se a necessidade de adoção de estratégias que possam abarcar essa demanda (FERNANDES *et al.*, 2015).

OBJETIVO

Descrever as contribuições do enfermeiro na identificação precoce das arritmias cardíacas dentro da rede de atenção à saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no período de 10 a 16 de junho de 2021 nas bases de dados Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), Scopus, Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e nas bibliotecas virtuais de saúde BVS, Pubmed e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) . A busca foi realizada com base na

seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as contribuições do enfermeiro na identificação precoce das arritmias cardíacas na rede de atenção à saúde?”.

Para a seleção dos estudos foram utilizados os descritores: “arritmias cardíacas, atenção à saúde, enfermagem” ou Mesh’s “cardiac arrhythmias, Delivery of Health Care, nursing” com os critérios de inclusão: artigos com texto completo publicado em inglês, português ou espanhol, disponíveis na íntegra, e como exclusão: notícias ou comunicações breves, estudos pagos, repetidos e que não abordassem a temática referida. Dessa forma, após a busca nas bases de dados, foram encontrados 14 estudos, que foram analisados na íntegra e por fim após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para a amostra final obteve-se um total de 08 artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, o quadro abaixo foi organizado neste formato para facilitar a visualização e a discussão acerca da temática. O quadro apresenta a caracterização dos artigos que foram selecionados, relacionados aos autores, anos e principais resultados demonstrados.

Quadro 1- Caracterização dos estudos encontrados na literatura:

AUTORES	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (Diretriz)	2002	Manter atualizadas as informações de procedimentos relacionados ao diagnóstico e tratamento de pacientes com cardiopatias.
ANDRADE,M.V.M; DANTAS,F.C; DANTAS,C.C	2014	Evidencia que os enfermeiros apresentaram desconhecimento acerca da identificação de arritmias cardíacas e protocolos assistenciais para prática do cuidado, o que pode interferir diretamente e negativamente no prognóstico de pacientes com arritmias cardíacas.

NARDINO et al.	2014	Ressalta que a monitoração, o exame físico e a história clínica são de extrema relevância para o diagnóstico de arritmias cardíacas. Exame físico, além de auxiliar na avaliação da repercussão da arritmia sobre os vários sistemas, pode fornecer pistas sobre a arritmia envolvida e também a avaliação do ritmo. ECG quando associado a uma boa história clínica e exame físico, tem importância fundamental no diagnóstico, sendo um recurso de rápida obtenção e de baixo custo
LIVERPOOL HOSPITAL	2015	Infere que as arritmias comprometem o débito cardíaco, o que, portanto, diminui a artéria coronária perfusão e aumenta a demanda miocárdica de oxigênio.
SOBRAC	2015	Trouxe as principais informações a respeito das arritmias e morte súbita cardíaca.
DIAS, J.V.A; JUNIOR, E.A; LIMA, N.C.A	2017	Traz a perspectiva de novas tecnologias em saúde, montando um amplificador. O funcionamento desse dispositivo ocorre através de um tubo condutor por onde o som é conduzido até o sensor e uma <i>campânula</i> e/ou um <i>diafragma</i> é posto na ausculta cardíaca para o som dos batimentos serem amplificados. Os testes realizados em laboratório foram satisfatórios e animadores para as implementações futuras do sistema, já que os batimentos foram captados sem ruídos no sinal, sendo esse um dispositivo importante para futura implementação no sistema de saúde.
Diretriz AHA/ ACC HRS 2017 para gerenciamento de pacientes com arritmias ventriculares e a prevenção da morte súbita cardíaca	2018	As diretrizes práticas fornecem recomendações para pacientes com ou em risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

PASSO et al	2020	Os autores mostram que no paradigma intra-paciente a generalização dos dados de exames de ECG em ambos os métodos têm um alto valor verdadeiro positivo devido aos conjuntos de treino e teste conterem dados de um mesmo indivíduo. No entanto, o paradigma inter-paciente apresenta uma generalização com menor precisão em relação ao intra-paciente, pois a variação da morfologia do sinal ECG geralmente varia bastante de indivíduo para indivíduo
-------------	------	---

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a busca nas bases de dados ficou evidenciado que não há muitos estudos que abordem de forma incisiva a questão das arritmias cardíacas especialmente considerando o papel relevante da enfermagem frente a identificação desses distúrbios.

Diante da dificuldade para a identificação precoce das arritmias, esse problema se soma ao fato dessa responsabilidade necessitar de ações periódicas que promovam o esclarecimento da importância do diagnóstico e do desenvolvimento de habilidades para tal feito e os meios para alcançá-lo (FERNANDES *et al.*, 2015; ANDRADE, M.V.M; DANTAS; DANTAS, 2014).

O enfermeiro deve estar devidamente capacitado e atento aos pontos relacionados às arritmias cardíacas, como por exemplo, sendo capaz de interpretar alterações no eletrocardiograma e realizar toda a assistência de enfermagem direcionada ao paciente, com cuidados específicos e singulares, já que esse comprometimento pode se apresentar de diversas maneiras e até mesmo não apresentar sintomas (NARDINO, et al. 2014).

Ainda em casos assintomáticos, as arritmias cardíacas podem desencadear uma parada cardíaca e levar à morte súbita, instantânea e não accidental, nesse sentido, é importante que o paciente seja avaliado de forma completa e precisa, tendo em vista os fatores de risco, o histórico familiar, histórico de doenças anteriores, estilo de vida, entre outros fatores (SOBRAC, 2015).

Dentro da assistência hospitalar a enfermagem, como parte da equipe, também é responsável pelo cuidado ao sujeito arritmico e pela realização de procedimentos de monitorização, avaliação e estabilização do paciente, um exemplo importante de exame é o Eletrocardiograma- ECG.

Passo et al. (2020) revelam que podem ocorrer generalizações das observações do ECG. Em outro estudo nessa perspectiva, Saffi; Bonfada (2018) apontam por meio de seus testes que os escores do conhecimento de enfermeiros melhoraram, quando foram avaliados antes e depois de um treinamento sobre ECG, independentemente do ambiente de aprendizado, reforçando a importância da capacitação para os profissionais.

A assistência de enfermagem frente às arritmias cardíacas deve ser protagonizada por profissionais que enxerguem para além da história atual da doença, contando também com cuidados, orientações e direcionamentos sobre os potenciais eventos que podem ocorrer devido a essa patologia e assim, planejar junto ao paciente o mais eficaz plano de cuidados, objetivando a melhoria da qualidade de vida desse paciente (SZPALHER; BATALHA, 2019).

Estratégias que visem o aprimoramento dos profissionais são muito importantes, como a criação de programas de capacitação e avaliação sistemática dos processos envolvidos na prática clínica assistencial, integração ensino e pesquisa, entre outras atividades que possam ser ofertadas para obter uma assistência mais resolutiva e eficaz na identificação dos distúrbios do ritmo cardíaco. (SAFFI; BONFADA, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se que os enfermeiros podem atuar dentro da atenção primária reconhecendo fatores de risco, sinais e sintomas indicativos de arritmias cardíacas, realizando os encaminhamentos necessários aos pacientes com quadros mais graves ou para o diagnóstico definitivo nos outros pontos da rede de atenção, todavia, podem atuar dentro da atenção especializada realizando exames diagnósticos como o ECG, monitorização e demais cuidados contínuos dos pacientes arrítmicos.

Foi possível dimensionar que há um déficit e limitação do conhecimento dos enfermeiros relacionados às arritmias cardíacas e apesar de existirem diretrizes nacionais e internacionais, a adoção de protocolos e estratégias de manejo com esses pacientes só é realidade, em sua grande maioria, da atenção hospitalar, configurando-se como uma falha na rede de atenção.

A partir dessa lacuna do conhecimento, evidenciou-se a necessidade de estratégias ampliadas e uma atenção mais voltada para a capacitação e treinamento de habilidades com os profissionais de enfermagem para atuarem reconhecendo sinais, fatores de riscos e sintomas que possam ser indicativos de distúrbios do ritmo cardíaco, assim como ser capaz de interpretar as alterações no eletrocardiograma e realizar toda a assistência de enfermagem direcionada ao paciente e ainda, buscar trabalhar na elaboração de novas estratégias e instrumentos que possam auxiliar o profissional durante esse processo junto à população.

REFERÊNCIAS

ARNAR, D. O.; MAIRESSE, G. H.; BORIANI, G.; CALKINS, H.; CHIN, A.; COATS, A.; DEHARO, J. C.; SVENDSEN, J. H.; HADEBÜCHEL, H.; ISA, R.; KALMAN, J. M.; LANE, D. A.; LOUW, R.; LIP, G. Y. H.; MAURY, P.; POTPARA, T.; SACHER, F.; SANDERS, P.; VARMA, N.; FAUCHIER, L. Management of asymptomatic arrhythmias: a European Heart Rhythm Association (EHRA)

consensus document, endorsed by the Heart Failure Association (HFA), Heart Rhythm Society (HRS), Asia Pacific Heart Rhythm Society (APHRS), Cardiac Arrhythmia Society of Southern Africa (CASSA), and LatinAmerica Heart Rhythm Society (LAHRS). **European Society of Cardiology**. V. 0, p. 1-32, 2019.

ANDRADE, M. V. M.; DANTAS, F. C.; DANTAS, C. C. Conduas do enfermeiro nas arritmias cardíacas. **Revista de enfermagem da UFPE**. Recife. V. 8, n. 3, p. 787-90, março, 2014. DOI: 10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201440

FERNANDES, L. S.; LIRA, M. C. L. S.; FRANÇA, V. V.; VALOIS, A.; VALENÇA, M. P. Conhecimento Teórico-Prático de Enfermeiras Sobre Eletrocardiograma. **Revista Baiana de Enfermagem**. v.29,n.2,p.98-105.Salvador,2015.

HILDEBRANDT, P.; SANTOS, C. G.; ROSANELLI, C. S.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; LORO, M. M.; CASSEL, F. O Enfermeiro na Identificação de Pacientes com Fibrilação Atrial. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v.6,p.223-233, 2012.DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201232

KOCHI, A. N.; BONIATTI, N. B.; FARIAS, C. B.; PIMENTEL, M.; ZIMERMAN, L. I.; ROHDE, L. E. P. Fibrose cardíaca como preditor de desfechos arrítmicos em pacientes com insuficiência cardíaca não isquêmica: um estudo de coorte. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. V. 31, p. 1003-1008, 2017. DOI: 10.1111/jce.14479

NARDINO, J.; PELLEZ, N. L. K.; MULLER, L. A.; ANDRADE, A.; ARBOIT, E. L.; CAMPO NOGARA, S. Conhecimento de enfermeiros sobre arritmias cardíacas. **Revista de enfermagem**. v. 10, n. 10, p. 1-12, 2014.

NUNES, B. X.; LARA, F. A. L.; ANDRADE, F. M. S.; RIBEIRO, T. A. R.; MONTEFUSCO, S. R. A. Atribuições do Enfermeiro Frente ao Paciente com Suspeita de Infarto Agudo do Miocárdio Admitido em uma Unidade de Pronto Atendimento: Uma Revisão da Literatura. **Revista Científica FacMais**. V.12,n.1.p.97-112,2018.

OLIVEIRA, C. M.; SANTORO, D. C. Conduta da Equipe de Enfermagem Diante das Alterações Clínicas do Cliente com Síndrome Isquêmica Coronariana. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.8,n.2,p.267-274,2004

PASSO, S. J. G.; OLIVEIRA, H. S.; PINTO, R. A.; QUISPE, K. G. M.; GUSTI, R.; SOUTO, E. J. P. Classificação de Arritmias com Paradigma Inter e Intra Paciente Utilizando Aprendizagem Profunda. **Journal of health informatics**. p.352-357,2020

PEREIRA, J. M. V.; CAVALCANTI, A. C. D.; SANTANA, R. F.; CASSINO, K. M.; QUELUCI, G. C.; GUIMARÃES, T. C. F. Diagnósticos de enfermagem de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares. **Esc. Anna Nery**. v.15,n.4,p.737-745.2011.

PRIMON, L. P.; RIEGEL, F.; RUSSO, D. S. Fibrilação Atrial em Pacientes Submetidos à Hemodiálise Contínua. **Cogitare Enferm**. v.24,2019. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60386>

SZPALHER, A. S.; BATALHA, M. C. Arritmias Cardíacas: Diagnósticos de Enfermagem baseados na Taxonomia da Nanda-I (2018-2020). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 17, p. 1-9. Out, 2019.

SAFFI, M. A. L.; BONFADA, M. S. Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma. **Rev baiana enferm**. V. 32, e26004, 2018. DOI 10.18471/rbe.v32.26004

SOBRAC. Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas. **Guia de imprensa sobre arritmias cardíacas e morte súbita**. São Paulo, 2015.